

# A NECRÓPOLE DE GRUTAS ARTIFICIAIS DO CASAL DO PARDO

*THE ROCK-CUT TOMBS OF CASAL DO PARDO*

(QUINTA DO ANJO, PALMELA)

3200-2000 ANOS ANTES DA NOSSA ERA

*3200-2000 YEARS BEFORE COMMON ERA*

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA  
PALMELA CITY COUNCIL



VICTOR S. GONÇALVES  
ANA CATARINA SOUSA  
MICHELLE SANTOS

UM GUIA CURTO E  
ALGUNS COMENTÁRIOS  
*A SHORT GUIDE AND SOME NOTES*

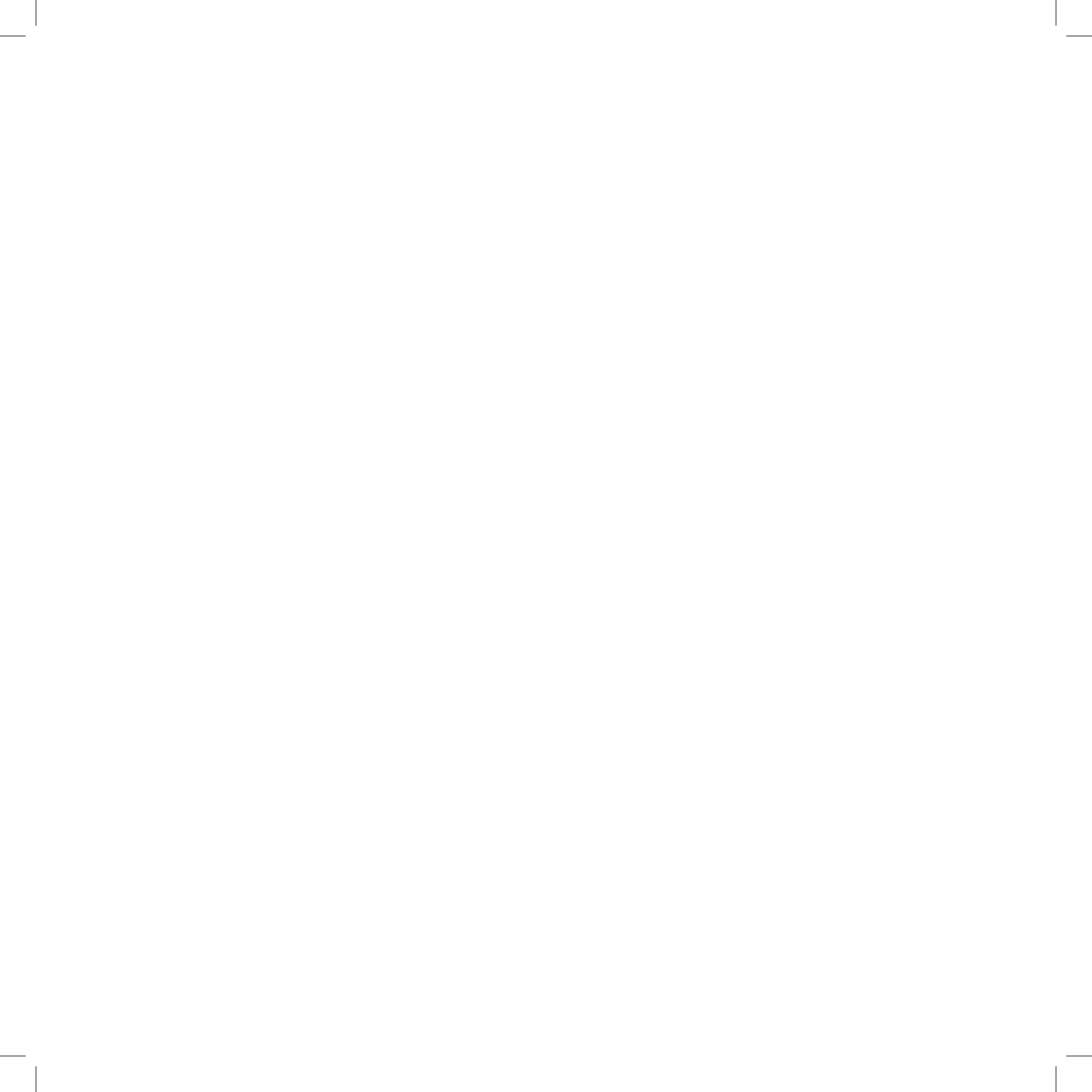


Agora, só,  
que sou terra na terra misturada,  
que a minha voz é voz de rosmaninho,  
eu poderei tratar por tu  
a meu Irmão Frei Agostinho...

Sebastião da Gama (1924-1952), *Serra-Mãe*,  
Elegia para a minha campa, 1944.06.09

Only now,  
earth returned to earth,  
my voice entwined with rosemary,  
will I find myself much close  
to my brother, Friar Agostinho...

Sebastião da Gama (1924-1952), *Serra-Mãe*,  
Elegy for my tombstone, 1944.06.09



# A NECRÓPOLE DE GRUTAS ARTIFICIAIS DO CASAL DO PARDO

*THE ROCK-CUT TOMBS OF CASAL DO PARDO*

(QUINTA DO ANJO, PALMELA)

3200-2000 ANOS ANTES DA NOSSA ERA

*3200-2000 YEARS BEFORE COMMON ERA*

UM GUIA CURTO E  
ALGUNS COMENTÁRIOS  
*A SHORT GUIDE AND SOME NOTES*

VICTOR S. GONÇALVES  
ANA CATARINA SOUSA  
MICHELLE SANTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA  
*PALMELA CITY COUNCIL*



A preparação de uma monografia integral sobre a necrópole de grutas artificiais do Casal do Pardo (Quinta do Anjo, Palmela) é um projecto de infância de um de nós, a que se juntou agora, um grupo de trabalho que cobre os múltiplos ângulos de análise, reforçados pelas mais recentes tecnologias. Mas antes da sua execução lançou-se este «Guia curto», que acompanha a recuperação e valorização do conjunto arquitectónico, só possível pelo interesse e empenho da autarquia, abordando desde já temas que parecem importantes. Divulgam-se também imagens obtidas em alta definição e reconstruções de formas cerâmicas do mítico «Grupo Palmela» e dos grupos que o antecederam. Não é ainda, nem poderia ser, uma síntese sistemática, mas visa disponibilizar dados, alguns novos, e propor uma reflexão. Um texto de apoio para os visitantes e para os habitantes locais, a maior parte desconhecendo quase tudo sobre o sítio e a sua história.

Temas muito especializados foram remetidos para tempos próximos, de onde termos praticamente reduzido a imagens o material lítico, a pedra polida e a pedra lascada, que têm problemas de referência muito específicos. Também não estão concluídas todas as análises a artefactos de cobre e o estudo de proveniência de matérias-primas está em curso. A cerâmica domina assim os factores de diagnóstico e, mais uma vez, se recorda a intuição de Vera Leisner, de cuja autoria é certamente a passagem da monografia de 1961 em que exprime a necessidade de efectuar o estudo detalhado do grupo campaniforme (e das placas de xisto gravadas). A ela (1885-1972) e a A. I. Marques da Costa (1857-1933), um pioneiro atento, a quem Setúbal e Palmela muito devem, se dedica este trabalho.

Abreviaturas:

MAEDS: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal

MG: Museu Geológico

MNA: Museu Nacional de Arqueologia

SIG: sem indicação de Gruta

*A monograph on the rock-cut tombs of Casal do Pardo (Quinta do Anjo, Palmela) has been a long standing project for one of us. We now have a diversified research team, supported by the most advanced technology. Meanwhile, before embarking on that project, we have completed this "Short Guide" to illustrate the conservation and enhancement of the cave complex – only made possible by the continued support of the council – addressing a few relevant questions as of now. It provides high-definition satellite images and pottery reconstructions of the mythical "Palmela Group" as well as of the preceding groups. It is not yet, nor could it be, a systematic synthesis, but it presents data, some of which are new, and invites further reflection. It is a guide for visitors and for the local inhabitants, most of whom are totally unaware of the site and of its history.*

*Very specialized topics have been left out, namely lithic material, such as flaked stone and polished stone, given their specific classification problems. In addition, the analysis of copper artefacts and the study of the origin of the raw materials, both under way, are not yet complete. Hence the preponderance of pottery in the present study – yet another reminder of Vera Leisner's intuition, in the 1961 monograph, referring the need for a detailed study of the Bell Beaker group (and of the engraved schist plaques).*

*This work is dedicated to her (1885-1972) and to A. I. Marques da Costa (1857-1933), a committed pioneer, to both of whom Setúbal and Palmela owe a great deal.*

List of abbreviations:

MAEDS: Archaeology and Ethnography Museum of the District of Setúbal

MG: Geology Museum

MNA: National Museum of Archaeology

SIG: Specific cave provenance unknown

## A «HISTÓRIA» DE UM SÍTIO EXCEPCIONAL

Não se sabe o suficiente sobre as grutas artificiais do Casal do Pardo, à excepção de que foram objecto de três Campanhas de escavação e de um episódio anterior. A informação é quase nula sobre a primeira entrada de materiais arqueológicos nas instalações da então Comissão dos Serviços Geológicos de Portugal. Teriam sido ofertados pela Casa ducal de Palmela, provavelmente logo a seguir à destruição parcial das grutas 3 e 4, por motivo de extracção de pedra. Chamaram imediatamente a atenção de Carlos Ribeiro, que preparava então o IX Congresso de Antropologia, que se realizaria em Lisboa em 1880. Para ilustrar esse Congresso, Carlos Ribeiro promoveu várias intervenções arqueológicas, nomeadamente em Cascais (Gruta de Porto Covo e Furnas do Poço Velho). Confiou as intervenções de terreno ao seu melhor colector, António Mendes. Foi também ele o responsável pelos trabalhos de 1876 no Casal do Pardo.

O espólio arqueológico proveniente das quatro grutas despertou grande interesse junto de Émile Cartailhac, um dos notáveis congressistas de 1880, que dedica às grutas e aos seus materiais texto e imagens. Com efeito, o livro *Les Âges préhistorique de l'Espagne et du Portugal* é, sem dúvida, o responsável pela extensa publicidade da necrópole nos meios científicos europeus e talvez mesmo pela designação «tipo Palmela», a partir de então aplicada a artefactos de cobre e às magníficas taças decoradas que viriam a ser recolhidas nas penínsulas de Lisboa e Setúbal.

## THE “HISTORY” OF AN EXCEPTIONAL SITE

*Not enough is known about the artificial caves of Casal do Pardo, except that they were the object of three excavation campaigns and a previous intervention.*

*There is almost no information on the first reception of archaeological materials in the premises of the then entitled Comissão de Serviços Geológicos de Portugal (Commission on Geological Services of the Kingdom of Portugal). These materials are believed to have been donated by the Ducal House of Palmela, probably soon after the partial destruction of caves 3 and 4, due to quarrying activity. They immediately called the attention of Carlos Ribeiro, who was then in charge of the organisation the 9th Anthropology Conference, due to take place in Lisbon in 1880. He planned several archaeological interventions for the event, namely in Cascais (Gruta do Porto Covo and Furnas do Porto Velho), which he entrusted to his best collaborator, António Mendes – who was also in charge of the 1876 excavations in Casal do Pardo.*

*The archaeological materials collected in the four caves called the attention of Émile Cartailhac, one of the eminent participants in the 1880 Conference, who then embarked on the study and illustration of the caves and their contents. His book – *Les Âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal* – was instrumental in drawing a large attention to the rock-cut tombs in European scientific circles and even possibly in the diffusion of the “Palmela type” designation which henceforth was applied to the copper artefacts and the magnificent decorated bowls later to be recovered in the peninsulas of Lisbon and Setúbal.*



**CARLOS RIBEIRO, O DESCOBRIDOR DO HOMEM TERCIARIO PORTUGUEZ.** — Quando alguns dos sabios nacionaes viram posta em duvida a authenticidade d'este descobrimento elles jubilaram muito, porque não ha coisa que mais alegre um sabio ambiguo do que encontrar um outro que lhe parece mais ambiguo ainda. Não obstante isso, o nome d'este forte e honrado trabalhador ficará gloriosamente ligado para todo e sempre a um dos mais importantes factos da sciencia europeia n'este seculo.



**EMILE CARTAILLAC.** — É a archeologia na forma de pé de vento. No logar para que elle olha os papeis esvoaçam nas mesas e os fosseis, dentro das suas vitrines, estremezem.

Fig. 1

Carlos Ribeiro (1813-1882), Émile Cartailhac (1845-1921), nas caricaturas desenhadas em 1880 por Rafael Bordalo Pinheiro para a Revista «O António Maria».  
*Carlos Ribeiro (1813-1882), Émile Cartailhac (1845-1921), in the caricatures drawn by Rafael Bordalo Pinheiro in 1880 for the magazine «O António Maria».*

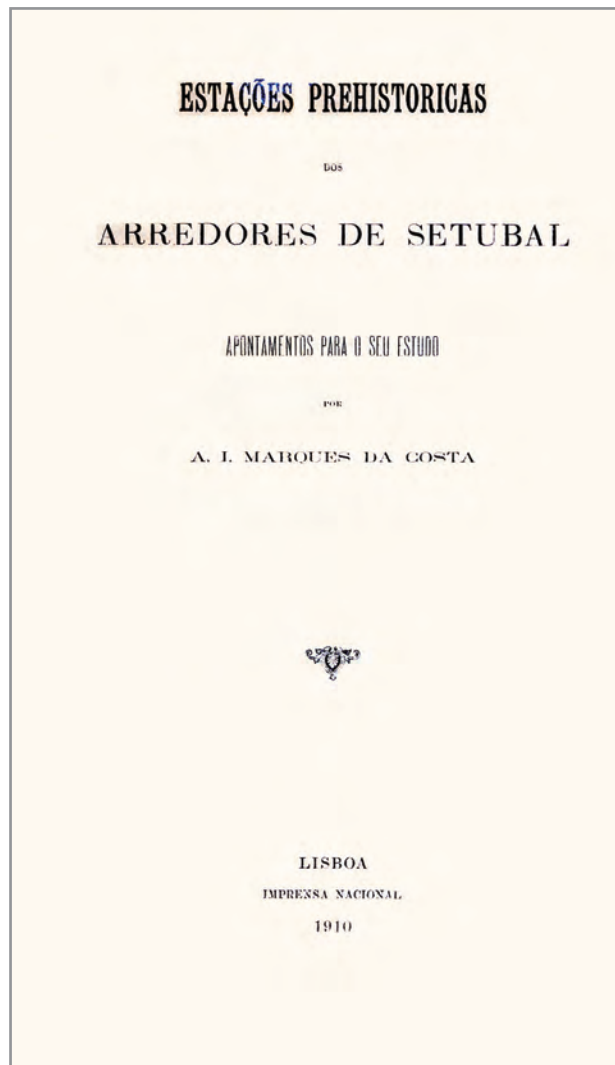


Fig. 2

A. I. Marques da Costa (Arquivo MNA) e Capa da edição integral dos diversos artigos publicados em *O Archeologo Português*. Fotos com restauro digital.

*A. I. Marques da Costa (MNA Archive) and Front cover of the edition of the collected papers formerly published in O Archeologo Português. Digitally restored photos.*

Em fins da primeira década do séc. 20, um capitão do Exército residente em Setúbal, A. I. Marques da Costa, nota discrepâncias entre os relatórios de António Mendes e os textos de Cartailhac e volta a reescavar as grutas, com apreciáveis resultados. Marques da Costa investigou também dois povoados da Idade do Cobre, Rotura e Chibanes, este último bem perto do Casal do Pardo. Estes materiais foram comprados à viúva por José Leite de Vasconcellos, fundador do *Museu Ethnológico*, hoje *Museu Nacional de Arqueologia*, onde ainda se encontram.

*By the late 1910s, A. I. Marques da Costa, an army captain living in Setúbal, noticed some discrepancies between António Mendes' reports and Cartailhac's texts, and undertook new excavations in the rock-cut tombs, with considerable results. He also did some work in two Copper Age settlements, Rotura and Chibanes, this last one located quite near Casal do Pardo. These findings, kept by his widow, were then acquired by José Leite de Vasconcellos, the founder of the Ethnology Museum, nowadays the National Museum of Archaeology, where they still remain.*

Em 2013, retomam-se trabalhos nas grutas, com vista à sua revalorização. Estes trabalhos foram continuados em 2017, com a escavação integral do Corredor da Gruta 1. A necrópole do Casal do Pardo foi objecto de textos de natureza muito diversas: relatórios de António Mendes, referências de Cartailhac, estudos de Georg e Vera Leisner (*Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*, volumes de 1943 e 1965) e de uma monografia em que Vera Leisner surge associada a investigadores dos Serviços Geológicos (1961). Em 2003, Joaquina Soares, Directora do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS), redige um trabalho sobre as «economias do simbólico», em que centra o seu foco nas grutas. Vários novos estudos, sectoriais e de síntese, estão actualmente em preparação (Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa, Michelle Santos).

*The excavations were resumed in 2013, with a view to the conservation and enhancement of the caves. The work continued in 2017, with the full excavation of the Corridor of Cave 1.*

*The rock-cut tombs of Casal do Pardo attracted a wide range of studies: the reports by António Mendes, Cartailhac's references, Georg e Vera Leisner's studies (Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel, published in 1943 and 1965), and a monograph by Vera Leisner in association with researchers of the Geological Services (1961). In 2003, Joaquina Soares, the director of the Museum of Archaeology and Ethnography of the District of Setúbal (MAEDS) published an essay on the "economies of the symbolic" focused on these caves. Several new thematic and synthesis studies are currently under way (Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa, Michelle Santos).*

ESBOÇO DO TERRENO ONDE SE ACHAM AS GRUTAS DA QUINTA DO ANJO

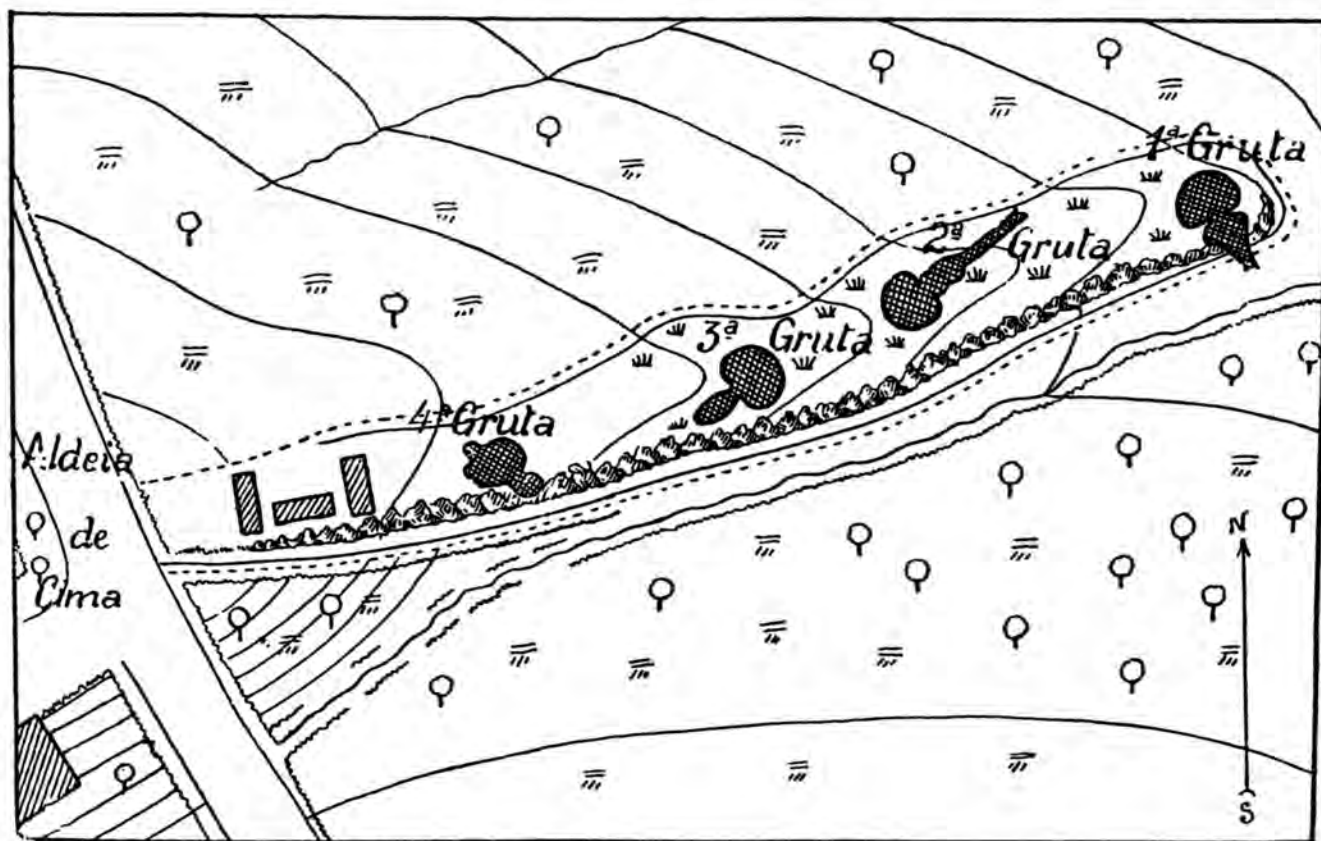


Fig. 278.<sup>a</sup>

ESCALA  $\frac{1}{1:000}$

Fig. 3

As grutas e a sua implantação no terreno, segundo A. I. Marques da Costa (*O Archeologo Português*, vol. XII, 1907, p. 211).

*Distribution of the rock-cut tombs, in a drawing by A. I. Marques da Costa (O Archeologo Português, vol. XII, 1907, p. 211).*

## O QUE SÃO GRUTAS ARTIFICIAIS

As grutas artificiais «tipo coelheira» são cavidades destinadas a recolher os mortos. Foram escavadas no calcário brando do Terciário, exclusivamente com artefactos de pedra, sendo assim anteriores à introdução do uso da metalurgia do cobre. Incluem uma porta de acesso a um Corredor, mais ou menos comprido, uma antecâmara e uma Câmara semi-esférica com um orifício circular no topo. Quando a Câmara e o Corredor estavam ocupados pelos corpos, poderiam ser descidos pelo orifício, coberto em seguida por uma tampa. É assim o seu aspecto em corte que levou à expressão «tipo coelheira», pelas suas semelhanças com os recipientes em barro em que se criavam coelhos e que se colocavam dentro de cercas, capoeiras ou gaiolas. As necrópoles de grutas artificiais são um fenómeno tipicamente mediterrânico. Em Portugal, há exemplos muito interessantes, para além do Casal do Pardo: S. Paulo (Almada), ainda na península de Setúbal, S. Pedro do Estoril e Alapraia (Cascais), Tojal de Vila Chã (Carenque), Ermegeira (Torres Vedras), Convento do Carmo (Torres Novas)...

Quando foram construídas?

Muito provavelmente, entre 3200 e 2900 antes da nossa era. Mas muitas delas foram usadas durante todo o 3º milénio (entre 3000 e 2000 a.n.e.). E em algumas há vasos da Idade do Bronze, já do 2º milénio, portanto...

Tanto tempo nos parece, mas não tanto assim, se considerarmos a duração do uso das grutas naturais, onde, desde o Paleolítico até aos nossos dias, há um pouco de tudo.

## THE ROCK-CUT TOMBS – WHAT ARE THEY?

*The “coelheira type” rock-cut tombs were meant to house the dead. They were dug into the soft limestone of the Tertiary, with stone tools only, which means they predate the introduction of copper metallurgy. The entrance leads to a relatively long Corridor, an ante-chamber and a hemispherical Chamber with a circular hole above. When the Chamber and the Corridor were full, corpses could be lowered through that hole, which would then be covered with a lid. Its sectional drawing inspired the adoption of the expression “coelheira type”, owing to its similarities with the clay containers (“coelheiras”) used to rear rabbits and kept in fenced areas, chicken coops or cages. Rock-cut tombs are very common in the Mediterranean. There are some very interesting examples in Portugal, apart from Casal do Pardo: S. Paulo (Almada), also in the peninsula of Setúbal, S. Pedro do Estoril and Alapraia (Cascais), Tojal de Vila Chã (Carenque), Ermegeira (Torres Vedras), Convento do Carmo (Torres Novas)...*

*When were they built? Probably between 3200 and 2900 BCE, but many of them were used throughout the 3rd millennium (3000-2000 BCE). Furthermore, Bronze Age vases, dating from the 2nd millennium, have been found in some of the rock-cut tombs, so...*

*This may seem like a long time, but not when compared with natural caves, where there are traces from the Palaeolithic until the present time.*



Fig. 4  
Gruta 1 em 2013 (em cima) e após os trabalhos de 2017.  
*Rock-cut tomb 1 in 2013 (above) and after the 2017 intervention.*



Fig. 5

A Gruta 2. A melhor conservada das quatro grutas artificiais do Casal do Pardo.

*Rock-cut tomb 2, the best preserved of the four of Casal do Pardo.*

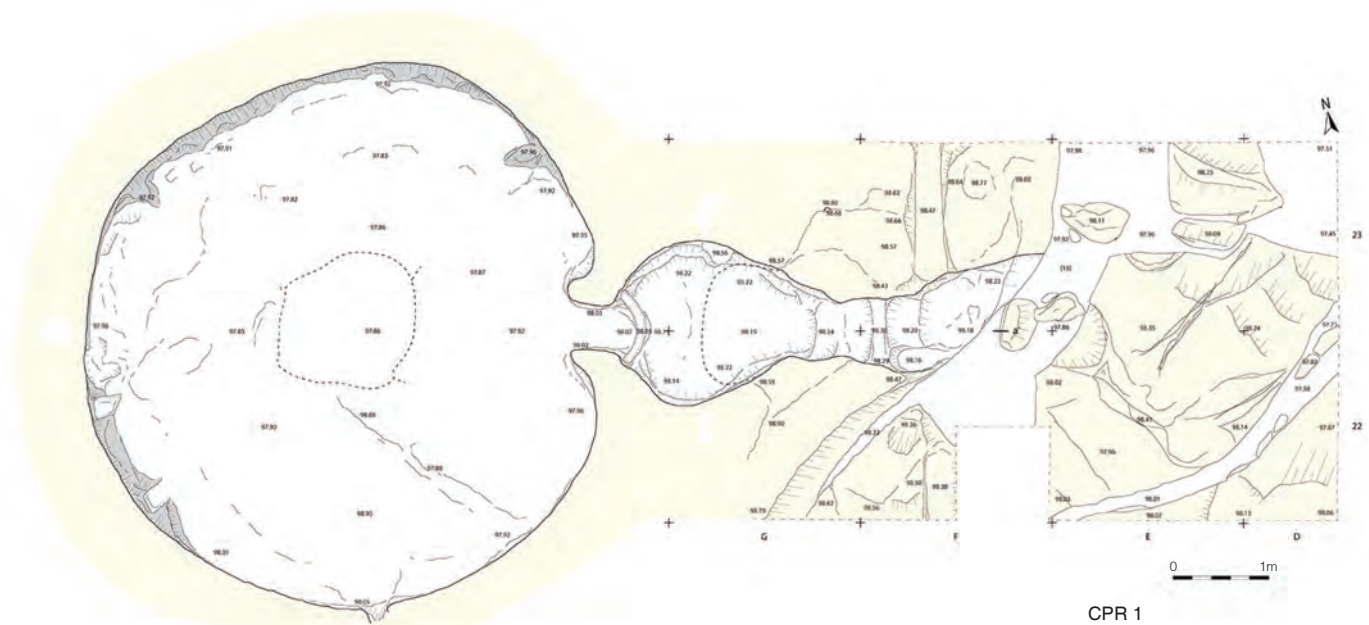


Fig. 6

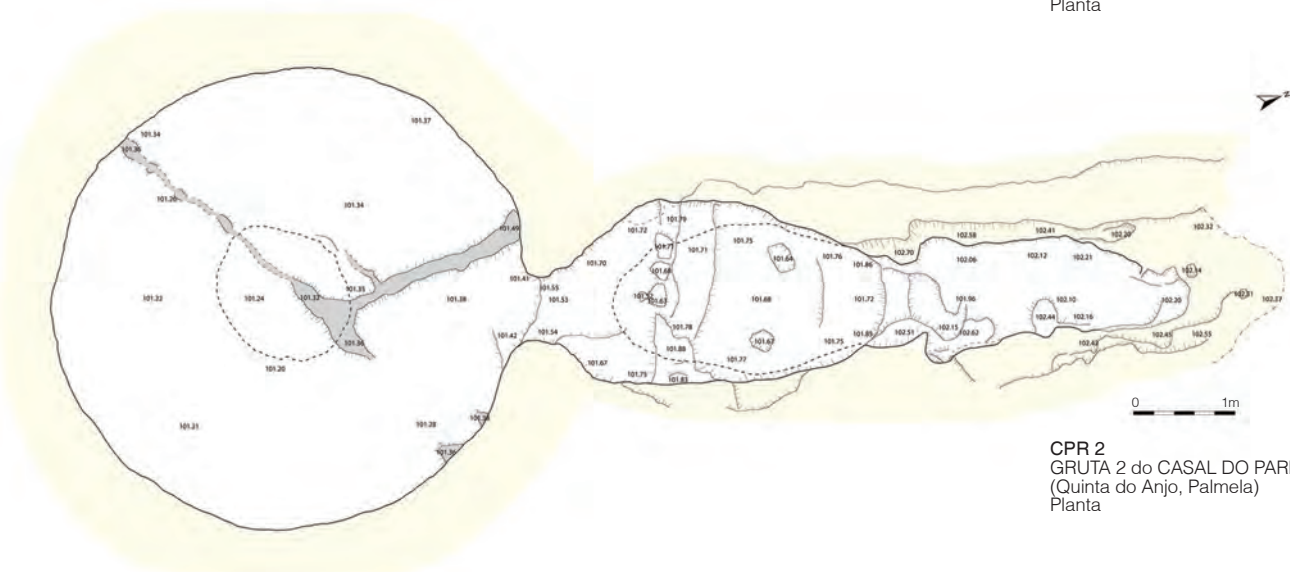
As aberturas de topo das Grutas 1 (em cima) e 2. No primeiro caso, vê-se, de este ângulo, o interior da entrada para a Câmara, no seguimento do Corredor do monumento.  
*The openings at the top of rock-cut tomb 1 (above) and 2. The first photograph affords a view of the interior of the Chamber entrance following the Corridor of the monument.*



Fig. 7  
As Grutas 3 e 4.  
*Rock-cut tombs 3 and 4.*



CPR 1  
GRUTA 1 do CASAL DO PARDO  
(Quinta do Anjo, Palmela)  
Planta



CPR 2  
GRUTA 2 do CASAL DO PARDO  
(Quinta do Anjo, Palmela)  
Planta

Fig. 8  
Plantas das Grutas 1 e 2.  
*Plans of Rock-cut tombs 1 and 2.*

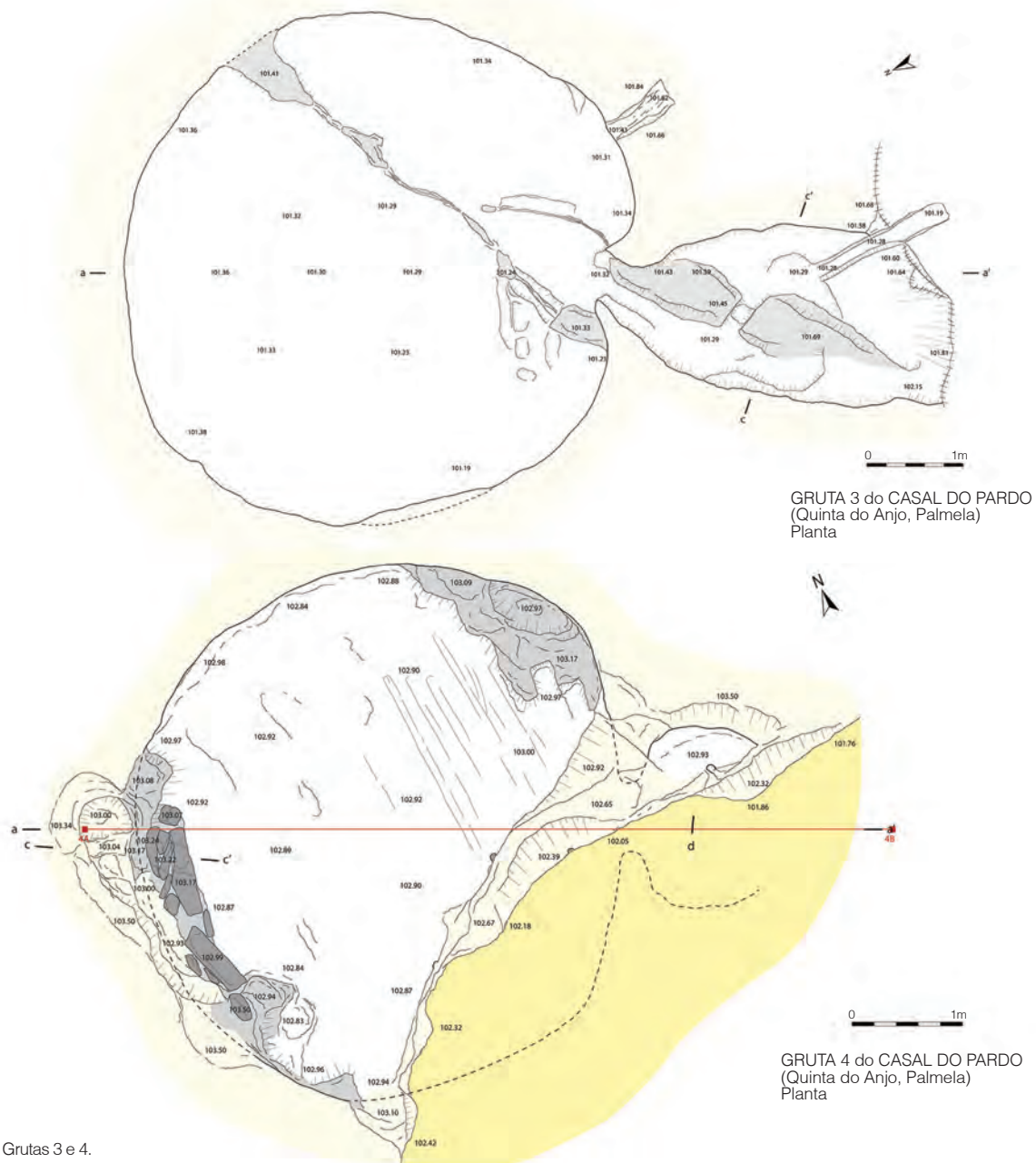


Fig. 9  
Plantas das Grutas 3 e 4.  
*Plans of Rock-cut tombs 3 and 4.*

## A PRIMEIRA UTILIZAÇÃO DAS GRUTAS – O NEOLÍTICO FINAL

Em quase todas as grutas artificiais das penínsulas de Lisboa e Setúbal existe um pequeno conjunto de materiais arqueológicos que parece anterior ao 3º milénio a.n.e. Assim sendo, podem ser avançadas duas possibilidades: as grutas foram construídas em fins do 4º milénio e, sendo os artefactos votivos relativamente escassos, para um reduzido número de pessoas, eventualmente uma família nuclear e seus sucessores.

Esses artefactos são alguns de pedra lascada (geométricos de sílex), outros de pedra polida (machados de anfíbolito, de secção circular ou oval, e enxós). Talvez alguma pouca cerâmica possa ser associada a estes utensílios (vasos com mamilos, taças carenadas), mas não é certo.

Os geométricos podem ser pontas de seta montadas transversalmente nas hastes, como se vê na admirável cena pintada na Orca dos Juncais, uma composição onde caçadores com arcos grandes, ajudados por cães, fazem uma caça ao veado, por espera.

## THE EARLIEST USE OF THE CAVES – LATE NEOLITHIC

*In almost all the rock-cut tombs of the peninsulas of Lisbon and Setúbal there is a small amount of archaeological materials that appear to date from before the 3rd millennium BCE. Two explanations can thus be advanced: the caves were built by the end of the 4th millennium and, since votive artefacts are relatively scarce, they were built for a reduced number of people, eventually a nuclear family and their successors.*

*Some of these artefacts are of chipped stone (geometric armatures), others of polished stone (amphibolite axes of oval or circular section, and adzes). A few pottery items may possibly be associated with these tools (vases with nipples, carinated bowls), but there is no certainty.*

*The geometric armatures could be arrowheads mounted transversely on the shafts, as seen in the remarkable painted scene in the Orca dos Juncais, showing a group of men hunting deer, armed with large bows and helped by dogs.*

Em Portugal, sabe-se muito pouco sobre o que foi chamado de «Neolítico médio», mas um pouco mais sobre a transição do 4º para o 3º milénio. Por todo o Mediterrâneo, há grandes transformações nesta época, que antecedem a difusão da arqueometalurgia do cobre. No Alentejo, na Sala nº 1 (Vidigueira) ou na Torre do Esporão (Reguengos de Monsaraz), na península de Lisboa (em Vale de Lobos, actual Belas Clube de Campo, na Parede...) multiplicam-se os exemplos de uma ocupação consolidada do uso de bons solos agrícolas.

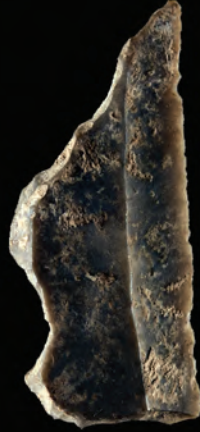
*Not much is known, in Portugal, on the so-called “middle Neolithic”, although current knowledge on the transition from the 4th to the 3rd millennium is somewhat more advanced. This is a period of great changes, all over the Mediterranean, before the spread of copper metallurgy. In the Alentejo region, in Sala nº 1 (Vidigueira) or in Torre do Esporão (Reguengos de Monsaraz), and in the Lisbon peninsula (Vale de Lobos, now the Belas Clube de Campo, in Parede...) there are plenty of signs of a continued use of agricultural land.*



Fig. 10

Machado e enxó, uma dupla também patente nos rituais da Anta Poço da Gateira 1 (Reguengos de Monsaraz) e em S. Pedro do Estoril 2. MG.  
Altura real: Machado - 13,3 cm e enxó - 13,2 cm.

*An ax (height: 13,3 cm) and an adze (height: 13,2 cm), equally seen in the rituals of the Anta Poço da Gateira 1 (Reguengos de Monsaraz) and in S. Pedro do Estoril 2. MG.*



## A PARTIR DOS PRIMEIROS SÉCULOS DO 3º MILÉNIO, OS GRUPOS INDÍGENAS E AS INFLUÊNCIAS ANDALUZAS

No 3º milénio antes da nossa era, tudo muda no Sul da Península Ibérica. É um grande espaço de tempo que, no Ocidente peninsular, tem grandes indicadores tecnológicos.

O primeiro deles, a nível da cerâmica, consiste em vasos cilíndricos ou hiperbolóides, decorados com caneluras pouco profundas, desaparecendo as taças carenadas, tão comuns nos séculos anteriores. Surgem em povoados, mas também nas sepulturas, acompanhando os mortos. Algumas taças pequenas apresentam também caneluras, mas normalmente mais profundas.

Os grandes pratos de bordo espessado surgem na primeira metade do 3º milénio, substituindo as taças carenadas, e indicam importantes mudanças na dieta das populações. Existem sobretudo nos povoados, mas também estão presentes nas necrópoles.

## FIRST CENTURIES OF THE 3RD MILLENNIUM: INDIGENOUS GROUPS AND ANDALUSIAN INFLUENCE

*Southern Iberia experiences great changes in the 3rd millennium BCE and there are some significant technological indicators in southwestern Iberia throughout this long period of time.*

*The first of these can be seen in the pottery: the cylindrical or hyperboloid vases decorated with shallow grooves replace carinated bowls in settlements but also in graves, to keep company to the dead. Some of the small bowls also have grooves, but they are usually deeper.*

*Large plates with thickened rims appear in the first half of the 3rd millennium, replacing carinated bowls, a sign of major changes in the diet of these peoples. They can be found in settlements, but also in burial chambers.*

Fig. 11 (página anterior)

Geométricos, à exceção de um triângulo, todos trapézios. Alguns deles usados como pontas de seta. 2:1. MG.  
*Geometric armatures, all trapezoid, with one exception, a triangle. Some of them was used as arrowheads. 2:1. MG.*

Na segunda metade do 3º milénio, temos o Grupo das cerâmicas decoradas com motivos em folha de acácia, ou caneluras largas, cujas diversas formas não aparecem normalmente associadas a sepulturas, parecendo exclusivamente reservadas ao uso doméstico.

A nível dos artefactos votivos da segunda metade do 3º milénio, o domínio é das cerâmicas campaniformes, entre as quais os vasos em forma de sino invertido e as taças «Tipo Palmela», estas últimas caracterizadas a partir dos exemplares recolhidos no Casal do Pardo e no vizinho povoado de Chibanes. Estas cerâmicas incluem-se no chamado «pacote campaniforme», que abrange a metalurgia do cobre (as «pontas tipo Palmela»), a presença de artefactos de ouro, «braçais de arqueiro» e numerosas variedades de pontas de seta.

A Morte e o Sagrado assumem agora uma importância peculiar. Os espaços da Morte são definitivamente colectivos e, muitas vezes, reusados ao longo de quase mil anos. Ainda se escolhem antas e grutas naturais para os enterramentos, mas também são reaproveitadas as grutas artificiais tipo coelheira e os monumentos com falsa cúpula, os *tholoi*, todos eles colectivos.

Dois grandes complexos mágico-religiosos, de origens diferentes, consolidam-se ao longo de todo o terceiro milénio antes da nossa era. As placas de xisto gravadas, representando uma manifestação indígena, muito provavelmente nascida no Alentejo médio, fazem parte de um complexo que se extingue em meados do milénio.

*The Group of pottery with acacia-leaf or wide fluting decoration dates from the latter half of the 3rd millennium. In several different shapes, these wares are not, as a rule, found in funerary contexts; they seem to be exclusively for domestic use.*

*As to votive artefacts, this period is dominated by the Bell Beaker pottery, namely the vases shaped like an inverted bell, and the “Palmela type” bowls, the last of which were characterised on the basis of the items found in Casal do Pardo and in the neighbouring settlement of Chibanes. This pottery is part of the so-called “Bell Beaker package”, which includes copper metallurgy (the “Palmela points”), gold artefacts, “wrist-guards” and numerous varieties of arrowheads.*

*Death and the Sacred take on much more importance. The spaces of Death are decidedly collective and often reused for almost a thousand years. Dolmens and natural caves continue to be used as burial ground, but the natural “coelheira type” rock-cut tombs and the false-dome tombs or tholoi, also continue in use as collective graves.*

*Two large magical-religious systems can be perceived throughout the 3rd millennium BCE. The engraved schist plaques, an indigenous manifestation whose origins probably lie in the central Alentejo region, are manifestations of a system that had become extinct by the middle years of the millennium.*



Fig. 12

Grande «copo» SIG (2800-2500). MNA. Altura: 10,9 cm; diâmetro da abertura: 11,2 cm.

*Large "copo" SIG (2800-2500). MNA. Height: 10,9 cm; rim diameter: 11,2 cm.*



Fig. 13

Pequena taça cilíndrica com decoração simbólica, incisa. SIG. MG. Diâmetro externo na abertura: 7,4 cm; altura: 3,7 cm.

*Small cylindrical bowl with symbolic decoration, incised. SIG. MG. External rim diameter: 7,4 cm; height: 3,7 cm*

Os artefactos votivos de calcário, com presenças muito marcadas no Sul peninsular, têm duas concentrações maiores (no Algarve e nas penínsulas de Lisboa e Setúbal). Mas também há achados dispersos, que traduzem complexas redes de troca. Estas redes de troca parece consistirem em caminhos entre a Andaluzia e as Penínsulas de Lisboa e Setúbal, através do Guadiana e do Alentejo, e numa rota entre a Meseta e o litoral português, mais tardia. A primeira rota está visível a partir de um intervalo de tempo cujo parâmetro de radiocarbono mais elevado começaria por volta de 2900-2800 a.n.e. A segunda localiza-se em meados do milénio e daí em diante. Ambas se relacionam com a circulação do cobre e na difusão da arqueometalurgia. A segunda é o tempo do comércio volante dos campaniformes e do seu «pacote artefactual», incluindo os artefactos de ouro.

*Limestone votive artefacts, quite common in Southern Iberia, are concentrated in two major areas, in the Algarve and in the peninsulas of Lisbon and Setúbal, but there are some scattered findings that betray the existence of complex exchange networks. These networks seem to be centred on routes between Andalusia and the Peninsulas of Lisbon and Setúbal, through the Guadiana River and the Alentejo region, and on a later route connecting the Meseta with the Portuguese coast.*

*The first route is perceivable from a period of time which, according to radiocarbon dating, possibly started around 2900-2800 BCE. The second can be dated to the middle of the millennium and onwards, a period of diffusion of the Bell Beaker pottery and its "artefact package", including gold artefacts. Both routes are linked to the circulation of copper and the spread of metallurgy.*



Fig. 14

Pequena taça cilíndrica com decoração em retícula e fundo externo sumariamente decorado. Gruta 4. MG. Diâmetro externo na boca: 7,3 cm; altura: 2,7 cm.  
*Small cylindrical bowl with reticular decoration. The external base is scantily decorated. Rock-cut tomb 4. MG. External rim diameter: 7,3 cm; height: 2,7 cm.*



Fig. 15

Placas de grés, lisa, e de xisto, gravadas. Gruta 4. MG. Alturas (da esquerda para a direita): 13,7; 13,3 and 17,2 cm.

*A plain sandstone plaque and two schist engraved plaques. Rock-cut tomb 4. MG. Height (left to right): 13,7; 13,3 and 17,2 cm.*



Fig. 16

Artefactos votivos de calcário: Os betilos lisos. MG. Alturas 13,6 e 7,8 cm.

Limestone votive artefacts: undecorated baetyls. MG. Heights: 13,6 and 7,8 cm.

## A CERÂMICA CAMPANIFORME NA NECRÓPOLE DO CASAL DO PARDO

Assim chamada a partir de uma das suas principais formas icónicas, os vasos em forma de sino ou campânula, a cerâmica dita campaniforme esteve em voga desde a sua descoberta no Casal do Pardo, ainda no século 19. Foi recuperada na primeira década do séc. 20, objecto de uma excelente síntese para a época, em 1928, e ganhou já no séc. 21 um novo renascimento, com uma impressionante listagem de monumentos e sítios identificados um pouco por toda a Europa e Norte de África.

Alguns pontos adquiridos lentamente foram sedimentando desde o enterramento do arqueiro de Amesbury à própria ideia de um «pacote campaniforme».

As datações pelo radiocarbono só são polémicas quando se referem a contextos mal escavados ou a situações pouco claras, o que, infelizmente, tem sido frequente. Em termos gerais, o campaniforme é um fenómeno da segunda metade do 3º milénio a.n.e.

Na necrópole do Casal do Pardo, os enterramentos com cerâmicas campaniformes aparecem sobretudo nos corredores, mas em outras necrópoles, melhor escavadas, como S. Pedro do Estoril (Cascais), há enterramentos na área central da Câmara, envergando um deles, um indivíduo jovem, um casaco com os clássicos botões de osso, associados a artefactos de ouro (anéis-espiral iguais ao do Casal do Pardo).

## THE BELL BEAKER POTTERY IN THE ROCK-CUT TOMBS OF CASAL DO PARDO

*The distinctive Bell Beaker pottery, which owes its name to one of its iconic models, the bell-shaped vase, received much attention since its discovery in Casal do Pardo, before the end of the 19th century. Its study proceeded in the first decade of the following century, and in 1928 it was the subject of an excellent overview. In the present century it attracted renewed attention in the context of a remarkable list of monuments and sites all over Europe and Northern Africa.*

*Some notions were slowly gaining ground, from the Amesbury archer's grave to the very idea of a "bell Beaker package". Radiocarbon dating is controversial only when used in the context of poorly conducted excavations or in unclear situations – something not altogether rare unfortunately. In general terms, the Bell Beaker phenomenon occurs in the latter half of the 3rd millennium BCE.*

*In Casal do Pardo, burials with Bell Beaker pottery are located chiefly in corridors, but in other, better excavated, rock-cut tombs, there are interments in the central area of the Chamber. In S. Pedro do Estoril (Cascais), for example, a young male is dressed in a coat with the characteristic bone buttons, along with some gold artefacts (spiral rings similar to those found in Casal do Pardo).*

## O CAMPANIFORME MARÍTIMO

Parece hoje consensual que os vasos em forma de sino invertido, decorados, com a técnica do ponteadado, por bandas paralelas preenchidas por oblíquas de sentido diferente ou igual de banda para banda, fazem parte da fase mais antiga do campaniforme. Mas as cerâmicas deste grupo são como uma super-esponja, absorvem tudo, até mesmo componentes decorativos de outras, como métopes, faixas ziguezagueantes, reticulados... alguns deles comuns na primeira metade do 3º milénio.

De Casal do Pardo é proveniente um vaso de este tipo mais antigo, decorado com a técnica da incisão. Uma sobrevivência do antigo mundo das cerâmicas incisadas ou uma adaptação às técnicas locais tantas vezes usadas na decoração das taças «tipo Palmela»?

Haverá mesmo lugar para um Grupo «tipo Palmela», onde a técnica da incisão, muito mais fácil de aplicar que a da impressão com matrizes, domina? Há diferenças muito grandes nos resultados, mas as Penínsulas de Lisboa e Setúbal vivem, no 3º milénio a.n.e., num mesmo mundo.

## THE MARITIME BELL BEAKERS

*It appears to be consensual, nowadays, that vases shaped like inverted bells with dotted decoration of parallel bands filled with oblique lines in alternating directions belong to the early Bell Beaker phase. But the pottery of this group displays a wide variety of motifs, even those characteristic of other types of pottery, such as metopes, zigzag bands and reticular motifs, some of them recurrent in the 3rd millennium.*

*An earlier vase, with incised decoration, was found in Casal do Pardo. Could it have survived from the old world of pottery with incised decoration, or did it result from an adaptation to local techniques so often used in the decoration of the "Palmela type" bowls?*

*Does a "Palmela Group" really exist, in which the incision technique, much easier than impression, prevails? In spite of the great difference in results, in the 3rd millennium BCE the Peninsulas of Lisbon and Setúbal live in the same world.*



Fig. 17

Campaniforme marítimo com métopes junto do bordo. SIG. MG. Diâmetro na abertura: 12,7 cm; altura: 10,2 cm.

*Maritime Bell Beaker with a band of metopes. SIG. MG. Diameter at mouth: 12,7 cm; height: 10,2 cm.*



Fig. 18

Campaniforme marítimo com decoração incisa e impressa. Gruta 3. MG. Diâmetro externo na boca: 13,9 cm; altura: 11,2 cm.

*Maritime Bell Beaker with incised and impressed decoration. Rock-cut tomb 3. MG. External rim diameter: 13,9 cm; height: 11,2 cm.*



Fig. 19  
Macros. Tecnologia da decoração a pontilhado à esquerda; à direita, incisa.  
*Detail of dotted decoration, left, and incised ornament, right.*

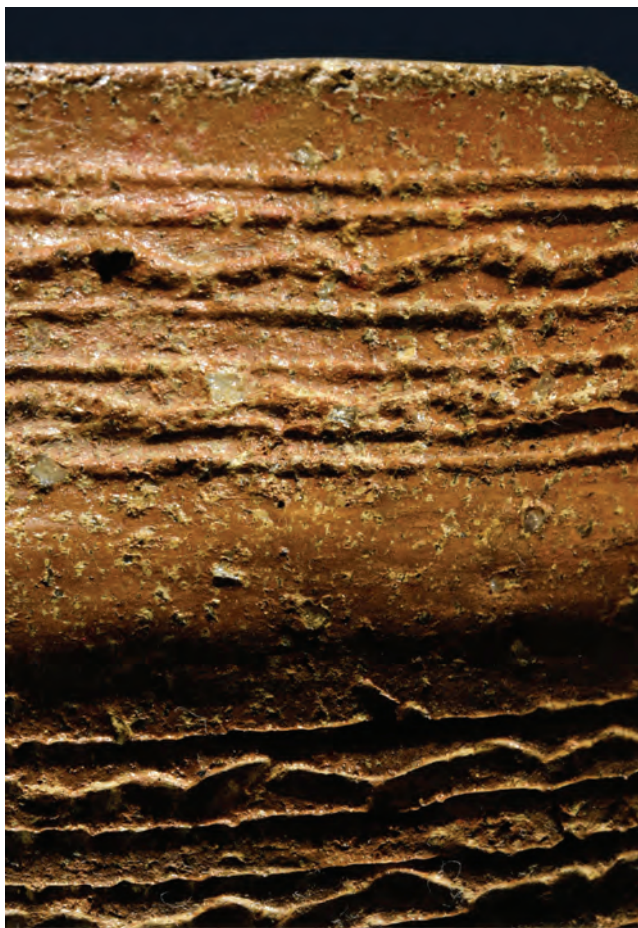


Fig. 20  
Macros. Tecnologia da decoração a pontilhado à esquerda; à direita, incisa. MG.  
*Detail of dotted decoration, left, and incised decoration, right. MG.*

## O FIM DO CAMPANIFORME? AS TAÇAS «TIPO PALMELA»

As taças pertencem a uma categoria cerâmica muito diversificada, apesar de terem todas, basicamente, a mesma forma. A mesma forma, mas não o mesmo tamanho. As pequenas «taças para beber», com pequenas dimensões, situam-se no oposto dimensional das grandes «taças tipo Palmela».

Basicamente, as «taças tipo Palmela» reúnem a forma de uma calote esférica baixa, um bordo de lábio espesso decorado com motivos simples ou complexos: desde reticulados a faixas ziguezagueantes. E, por vezes, mas não sempre, um fundo externo decorado com motivos radiantes também diferentes de taça para taça. Em certos casos, muito raros, esta decoração geométrica é complementada pela única figuração animal escolhida: veados e corças pertencem a um grupo simbólico que se associa à fertilidade sazonal cíclica, o que o torna especialmente atractivo...

## THE END OF THE BELL BEAKER? THE “PALMELA-TYPE” BOWLS

*This is a diversified class of pottery. The bowls may have the same shape, but they differ largely in size: there is a noticeable contrast between the “small drinking cups” and the large “Palmela type bowls”.*

*Fundamentally, the “Palmela type bowls” have a low hemispheric shape and a thickened rim with simple or elaborate decoration, either zigzag or reticular motifs. Sometimes the exterior base is decorated with diverse radiant motifs, and in some, very rare, cases, a single animal motif – the deer – complements the geometric decoration: both deers and roe deers are symbolically associated with the seasonal fertility cycle, which explains their appeal...*



Fig. 21

Taças «tipo Palmela». Diâmetros: 21,6 e 27,6 cm. MNA.

"Palmela type" bowls. Diameter: 21,6 and 27,6 cm. MNA.

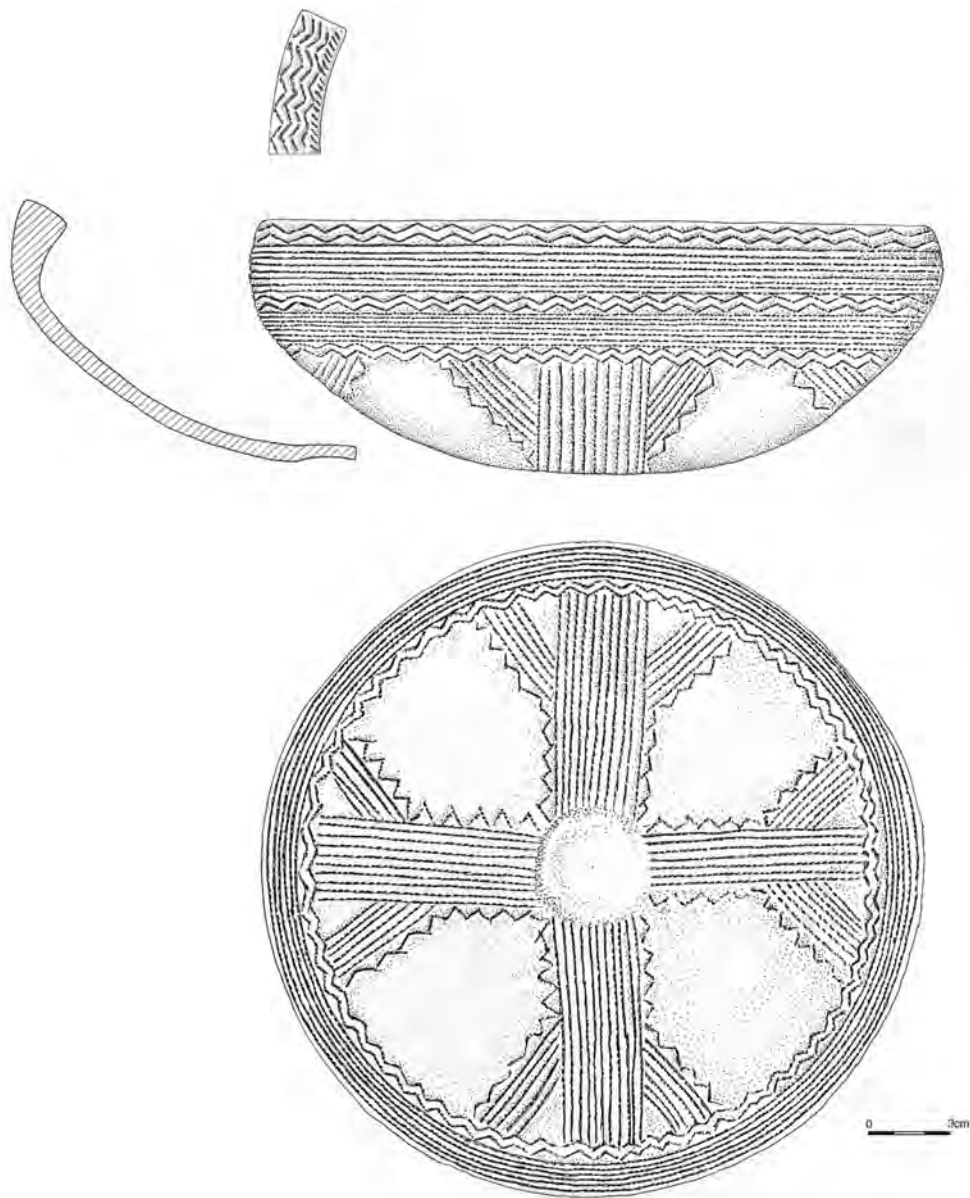


Fig. 22

Taça «tipo Palmela», a melhor conservada de seu tipo. Uma verdadeira obra prima da cerâmica da segunda metade do 3º milênio. Observar o fundo externo, com *omphalos* e decoração radiante. MAEDS.

*"Palmela type" bowl, the best preserved of its kind. A true masterpiece of the pottery from the latter half of the third millennium. Observe the external base with an omphalos and decorated with radiant motifs. MAEDS.*



Fig. 23

Cerâmica lisa, provavelmente de uma segunda fase de uso dos monumentos, na transição do 4º para o 3º milênio a.n.e. MG. Diâmetros: 6,2; 5,4 e 6,7 cm.  
*Plain ware, probably from a second phase of use of the necropolis, still during the first half of the 3rd millennium. MG. Diameters: 6,2; 5,4 and 6,7 cm.*

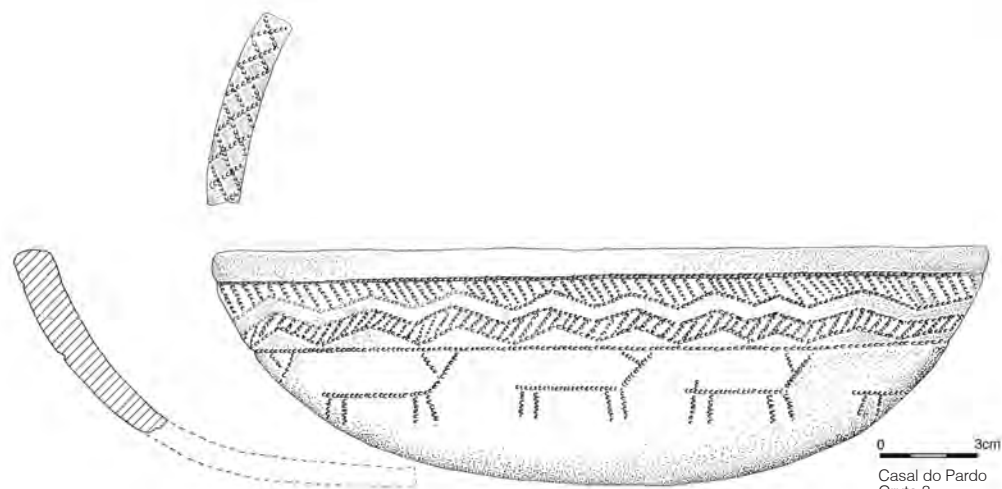


Fig. 24

Taça dos cervídeos jovens. Gruta 3. MNA.

*"Palmela type" bowl with young deer representations. Rock-cut tomb 3. MNA.*

0 3cm  
Casal do Pardo  
Gruta 3  
MNA 984.668.3

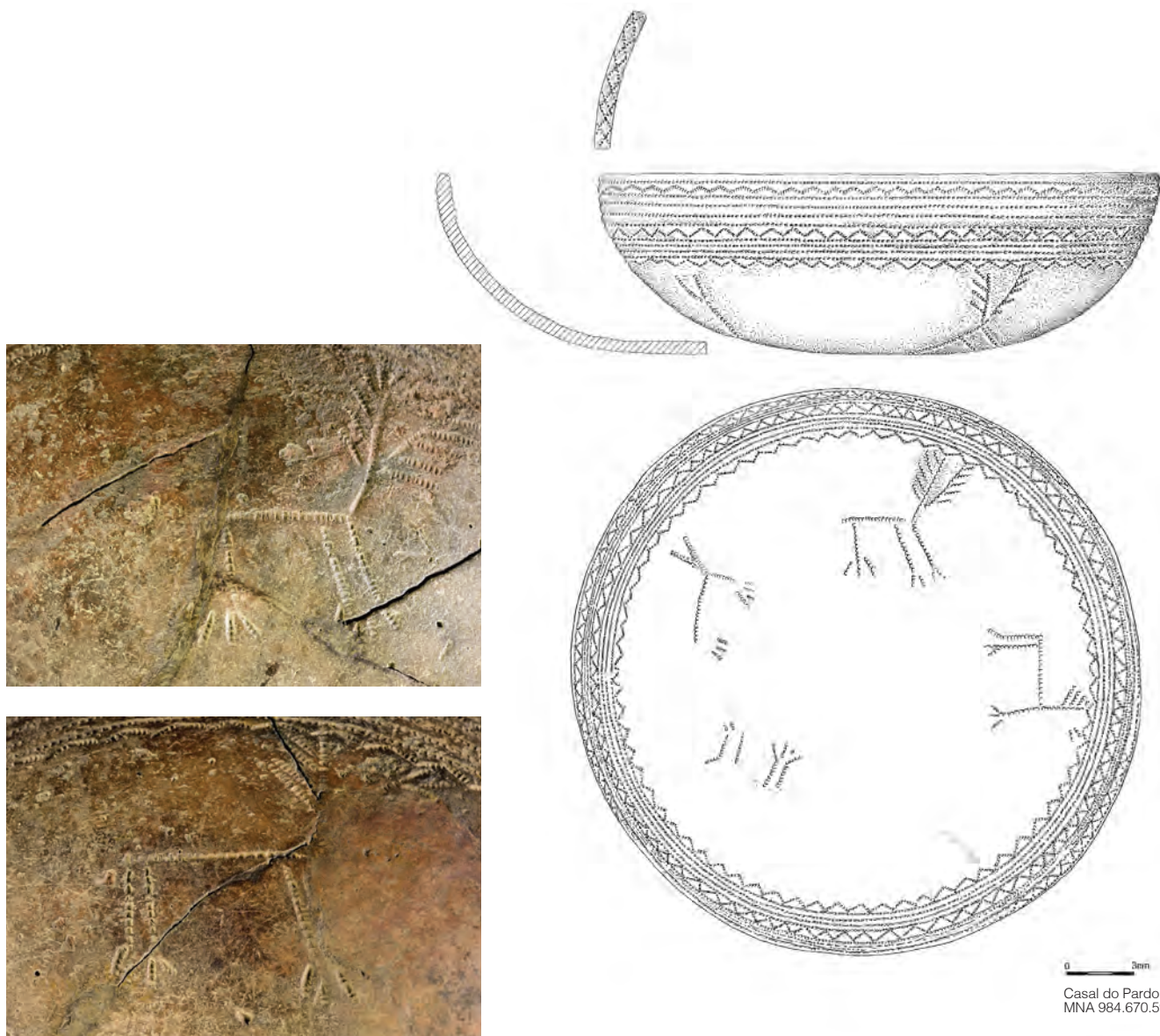


Fig. 25

Taça dos veados. SIG. MNA.

"Palmela type" bowl with deer representations. SIG. MNA.



Fig. 26 (em cima)  
Taça com decoração incisa.  
Diâmetro na abertura: 18,4 cm. MG  
*Bowl with incised decoration.*  
*Diameter at mouth, 18,4 cm. MG.*



Fig. 27  
Detalhe de taça com decoração incisa incluindo, do bordo para baixo, métopes, banda preenchida com oblíquas e duas linhas de folhas de acácia, um perfeito exemplo da fusão de componentes decorativos. MG.  
*Bowl decoration (detail): below the rim, metopes, two bands with oblique lines and two impressed lines of acacia leaves design, a perfect example of combination of ornaments. MG.*

## O SAGRADO – OS ANTIGOS DEUSES

Por mais estranho que pareça, não é grande a diversidade das figurações associadas a funções relacionadas com o sagrado. Para o período de construção das grutas artificiais, nada se sabe. Mas, a seguir, temos um conjunto de placas de xisto gravadas, representando de forma mais ou menos explícita uma Deusa Mãe. Tal como placas de grés. As placas de xisto gravadas são recortadas em blocos de xisto ou serpentinito e posteriormente decoradas para serem colocadas ao pescoço dos mortos ou sobre as ossadas, quando se trata de segundos enterramentos. Na esmagadora maioria, são usados motivos geométricos: triângulos com o vértice para cima, bandas verticais, motivos em xadrez, faixas ziguezagueantes... Em algumas, surgem Olhos de Sol, ou figurações oculares não radiantes, e em outras representações antropomórficas como o nariz pontiagudo, com ou sem representação do sopro da vida, ou ainda o cabelo atado em tranças. Num dado momento, aparece gravado, em moldura ou em todo o espaço do corpo, uma figura que simboliza um Jovem Deus, uma figura da mitologia mediterrânica cuja representação isolada aparece, sobre xisto ou osso, em vários contextos ibéricos do 3º milénio. De Casal do Pardo temos um número razoável de placas de xisto gravadas, maior que o registado para a necrópole de S. Paulo (Almada) ou para a de Tojal de Vila Chã (Carenque). Do conjunto, destacam-se três, sendo uma de tipo CTT, outra com uma moldura vazia e outra ainda com a Cabeça em M.

## THE SACRED DIMENSION – THE ANCIENT GODS

*Though it may seem strange, there isn't much diversity in figurative representations linked to sacred functions. Nothing is known about the construction period of the artificial rock-cut tombs, but there is a set of engraved schist plaques from the period immediately after, with a relatively explicit figure of a Mother Goddess. Just as the sandstone plaques.*

*The engraved schist plaques are cut out of schist or serpentinite. Once decoration was applied, they were placed around the neck of the deceased or, in the case of second burials, over the bodies. The ornamental motifs are overwhelmingly geometric: triangles, vertical bands, checkerboard, zigzag bands... Some have Solar Eyes or non rayed eye motifs, while others display anthropomorphic features such as a pointed nose, with or without representation of the breath of life, or braided hair. Some display a figure symbolising a young God, depicted within a frame or filling the whole surface of the plaque - a figure from Mediterranean mythology depicted in schist or bone artefacts, isolated, in several 3rd millennium Iberian contexts.*

*Casal do Pardo holds a reasonable number of engraved schist plaques, more than the rock-cut tombs of S. Paulo (Almada) or of Tojal de Vila Chã (Carenque). Three of these plaques stand out, one as an example of the so-called CTT type, another with an empty frame and another one with an M-shaped head.*

## O SAGRADO – OS NOVOS RITUAIS

Os artefactos esculpidos, relacionados com o sagrado, são uma categoria difícil, coincidindo maioritariamente com os AVC (artefactos votivos de calcário). Encontram-se em todo o Sul peninsular e alguns são verdadeiras obras de arte.

No Casal do Pardo, agrupam-se nas seguintes tipologias:

1. betilos lisos
2. betilos decorados
3. recipientes (almofarizes)
4. representações fálicas
5. enxós encabadas

Os betilos são representações tipicamente mediterrânicas. Em alguns monumentos funerários do Sul peninsular, um betilo era colocado junto ao morto e outro no átrio ou no exterior imediato do monumento. Essa situação não foi, até agora, registada em Portugal, mas temos betilos em grutas naturais, dolmens, grutas artificiais e monumentos de falsa cúpula, os tholoi. As formas principais são cilíndricas, romboides ou hiperboloides. Muitos são lisos, outros têm detalhes que os associam a uma divindade feminina, como a representação vulvar de Liceia. Uns têm indicadas pinturas ou tatuagens faciais, outros Olhos de Sol. O cabelo aparece com detalhe e minuciosamente gravado.

## THE SACRED – THE NEW RITUALS

*Sculpted artefacts with sacred significance constitute a difficult category, which includes a great number of votive limestone artefacts. They can be found all over Southern Iberia, and some are veritable works of art. In Casal do Pardo, they can be subdivided as follows:*

- 1. Undecorated baetyls*
- 2. Decorated baetyls*
- 3. Mortars*
- 4. Phallic representations*
- 5. Hafted adzes*

*Baetyls are distinctly Mediterranean representations. In some burial monuments of Southern Iberia a baetyl was placed next to the deceased and another at the entrance or immediately outside. Such an arrangement has not been recorded in Portugal so far, but there are baetyls in natural caves, dolmens, artificial rock-cut tombs and in monuments with false domes, the tholoi. Cylindrical, rhomboid or hyperboloid shapes prevail. Many are plain, others have details linking them with a female goddess, such as the vulva of the Liceia baetyl. Some have traces of paint or facial tattoos, others have Solar Eyes. The hair is engraved in minute detail.*

Um outro tipo de betilo, pontiagudo e com o verso plano, tem dimensões maiores que o comum e vem com decorações enigmáticas, algumas antropomórficas muito estilizadas. Tal é o caso do Casal do Pardo.

Os betilos integram também encenações rituais em que compartilham com outras formas, também de calcário, um espaço que eles próprios definem, como é o caso do «altar» da Gruta do Correio Mor, em Loures.

Os recipientes de calcário não são obviamente ídolos, mas almofarizes para moer um corante vermelho que fazia parte dos rituais da Morte. Por isso, o seu fundo é sempre muito espesso e o fundo interno de alguns apresenta traços de percussão e conserva a cor vermelha do corante...

Representações fálicas são muito raras, mas existem e uma delas é proveniente do Casal do Pardo.

Finalmente, as enxós encabadas. Mostram o peso simbólico de um artefacto muito usado pelas antigas sociedades camponesas. Existem em vários monumentos e sítios da Península de Lisboa e, tal com a recolhida no Casal do Pardo, têm três componentes representados: a lâmina da enxó, o cabo e, muitas vezes, a corda que os ligava. Não é uma enxó, mas uma imagem de uma enxó, o que é muito diferente.

*Another type of baetyl has a pointed shape and flat back; larger than average, it has enigmatic decoration, some of it anthropomorphic and very stylised – as in Casal do Pardo.*

*Baetyls can also be found in areas where, together with other limestone items, they define the ritual space, such as in the “altar” of the Correio Mor cave (Loures).*

*Limestone containers are obviously not idols; they are mortars to crush a red dye used in death rituals. This explains the thick bottom, the battering marks on the inner side, as well as the remnants of the dye.*

*Phallic representations are rare, but one of them was found in Casal do Pardo.*

*Lastly, the hafted adzes. They represent the symbolic importance of an artefact with a widespread use in old peasant societies. They can be found in several monuments and sites of the Lisbon peninsula. Like the adze found in Casal do Pardo, they are made of three components: the blade, the handle and, often, the rope joining them. It is not an adze, but an image of an adze, which is very different.*



Fig.28

Betylos decorados. Gruta 1. MNA. Alturas: 24 e 20,5 cm.

Decorated baetyls. Rock-cut tomb 1. MNA. Height: 24 and 20,5 cm.



Fig. 29

Almofarizes de calcário. Gruta 1 (em cima) e Gruta 4. MG. Diâmetros externos na boca: 6,1 e 6,7 cm. MG.

Mortars made in limestone. Rock-cut tomb 1 (above) and Cave 2. MG. Diameter at mouth: 6,1 and 6,7 cm. MG.



Fig. 30

Representação fálica em calcário. SIG. MG. Altura: 9,6 cm.

*Phallic representation in limestone. SIG. MG. Height: 9,6 cm.*



Fig. 31

Enxó encabada. Gruta 1. MNA. Largura máxima: 7,9 cm.

Votive Hafted Adze. Rock-cut tomb 1. MNA. Maximum width: 7,9 cm.

## A METALURGIA DO COBRE E DO OURO

No território que é hoje Portugal, em contextos funerários, os artefactos metálicos surgem essencialmente a partir de meados do 3º milénio, muitas vezes em associação com o fenómeno campaniforme.

No Centro e Sul, a metalurgia do cobre está documentada a partir de inícios do 3º milénio. Numa fase inicial, a metalurgia é exclusivamente de cobre quase puro e a tipologia artefactual de carácter utilitário e doméstico. São escassos os artefactos metálicos em contextos funerários.

A partir de meados do 3º milénio a.n.e., surgem novas práticas metalúrgicas e novos usos.

A metalurgia do ouro está registada na segunda metade do 3º milénio, essencialmente em contextos funerários, com funções de adorno e como bem de prestígio, devido à sua raridade. No Casal do Pardo, está documentada a presença de um anel em espiral e quatro componentes tubulares na Gruta 1, bem como duas pequenas placas na Gruta 3. As análises efectuadas evidenciam grande homogeneidade, podendo indicar uma mesma área de captação. Todos os materiais de ouro do Casal do Pardo incluem prata em proporção semelhante ao que se regista nos artefactos de ouro calcolíticos da Península de Lisboa, contrastando com o Alentejo.

As pontas metálicas com configuração foliácea e pedúnculo mais ou menos curto foram designadas como de «tipo Palmela», ganhando notoriedade com a obra de Émile Cartailhac. Presentes em toda a Europa na segunda metade do 3º milénio, têm sido associadas a uma possível função de projectil, ainda que, devido à grande ductilidade do cobre, o seu impacto sobre um javali, por exemplo, fosse mais devastador para o projectil que para o alvo...

A sua composição inclui arsénio, tal como sucede com outros materiais metálicos, como os artefactos de cobre provenientes do Casal do Pardo.

## COPPER AND GOLD METALLURGY

*In the current portuguese territory, metal artefacts appear in burial contexts mostly from the middle of the third millennium onwards, often in connection with the Bell Beaker phenomenon.*

*Copper metallurgy is documented in the centre and south of the country from the beginnings of the 3rd millennium. At first, it was based on almost pure copper, and most of the artefacts are utilitarian and for domestic use. There are very few metal artefacts in burial contexts.*

*From the 3rd millennium onwards new metalworking techniques and new uses for metal were developed.*

*Gold metallurgy is documented in the latter half of the 3rd millennium, mostly in burial contexts, as adornments and symbols of prestige, owing to the rareness of the material. A spiral ring and four tubular components were found in Cave 1 of Casal do Pardo, and two small plaques in Cave 3. The homogeneity of the metal revealed by the analyses could suggest a single gold source. The proportion of silver content is similar in all the gold items of Casal do Pardo and the calcolithic gold artefacts of the Lisbon peninsula – in contrast with the Alentejo region.*

*The leaf-shaped metal arrowheads with relatively short shafts known as “Palmela points” became widely known through the work of Émile Cartailhac. They existed all over Europe in the latter half of the 3rd millennium, and it has been suggested they may have been used as projectiles – even if, given copper’s ductility, their impact on a wild boar, for instance, would perhaps be more devastating to the arrows than to the target...*

*Like other metal materials, they contain arsenic, and so do the copper artefacts from Casal do Pardo.*



Fig. 32

O cobre. SIG. MG. A peça maior tem a altura de 16,9 cm.

*Copper artifacts. SIG. MG. Height of the largest piece: 16,9 cm.*



Fig. 33

O ouro. Anel-espiral e componentes tubulares, Gruta 1; Plaquinhas, Gruta 3. 2:1. MNA.

Gold artifacts. Spiral ring and four tubular components. Rock-cut tomb 1; Small plaques, Rock-cut tomb 3. 2:1. MNA.

## ARTEFACTOS PARA ADORNO PESSOAL E COISAS ESTRANHAS...

Os colares que se encontram nas antigas publicações raramente correspondem a componentes de colar encontrados em conexão. Foram uma maneira útil (e de algum modo eficaz) de os escavadores evitarem que se perdessem nos tratos de polé que muitos artefactos sofrem após escavações sem registos eficazes. Assim, os arqueólogos de hoje não têm a possibilidade de saber os seus contextos de origem, ainda que, individualmente, as peças se tenham efectivamente conservado. Os artefactos para adorno pessoal do Casal do Pardo estão actualmente a ser estudados, de forma a determinar a origem das matérias primas. Para já, sabe-se que são de diferentes naturezas: animal, como concha (*dentalium, cyprea...*), osso (e marfim de elefante africano), vegetal (linhito), mineral (variscite, calcite, clorite, clinocloro, moscovite, quartzo, talco, xisto...). As suas formas variam muito, desde os simples discos com perfuração central, às formas em tonel ou aos pendentos. Alguns são certamente mais antigos que outros, mas a ausência de melhor informação impede-nos de saber quais.

## ARTEFACTS FOR PERSONAL ADORNMENT AND STRANGE OBJECTS...

*The necklaces described in old publications rarely find correspondence in the available necklace components. It was a useful (and somehow effective) way found by the excavators to avoid losing track of the pieces in the damage suffered by many artefacts following excavations carried out without proper records. Consequently, modern-day archaeologists are unable to discover their original contexts – even if, individually, the pieces have indeed been preserved. Personal adornments from Casal do Pardo are now under study, to determine the origin of the raw materials. So far it has been determined that they are of animal – such as shell (*dentalium, cyprea...*) or bone (and African elephant ivory) –, vegetal (*lignite*), or mineral origin (*variscite, calcite, chlorite, clinocllore, muscovite, quartz, talc, schist...*). They have many different shapes, from a simple disk with central perforation to barrel-shaped beads or pendants. Some of them are undoubtedly older than others, but we don't have enough information to ascertain which.*

Os alfinetes de cabelo foram objecto de datação directa pelo radiocarbono, ainda que esses resultados devam ser encarados com algumas reservas, particularmente no caso do Casal do Pardo, em que o intervalo de tempo, por ser muito grande, torna a data obtida praticamente inútil. Curiosamente, dois dos tipos com cabeça postiça (cabeça lisa e cabeça canelada) estão presentes, mas não os alfinetes feitos de uma peça só.

Os botões de osso compreendem quase todos os tipos conhecidos: em forma de tartaruga, de «carrinho de linhas», circulares, muito grandes ou muito pequenos. A nossa referência continua a ser o casaco (ou túnica) da Gruta 1 de S. Pedro do Estoril, que estava abotoado com botões de diferentes formas.

Por vezes, há peças que não sabemos o que são ou não podemos interpretar. Uma delas é o «cogumelo» de barro recolhido no Casal do Pardo. Tampa ou rolha de uma garrafa de matéria orgânica, como uma cabaça? É possível, mas não temos a mínima certeza.

*Hairpins have been directly radiocarbon dated, but these data must be viewed with reservations, particularly in the case of Casal do Pardo, because the extended temporal span renders them practically useless. Interestingly, there are two hairpins with detachable caps (straight and ribbed head), but none made of a single piece.*

*Bone buttons cover most of the known varieties: the "tortoise"-type, the "carrinho de linha" (thread-reel) type, the circular type, big and small. Our basic reference point remains the coat (or tunic) found in Cave 1 of S. Pedro do Estoril, fastened with buttons of different shapes.*

*There are also a few items whose nature or function we ignore, namely the clay "mushroom" from Casal do Pardo. It might be a stopper of an organically made bottle, such as a calabash, but there are no certainties...*



Fig. 34

Alfinetes para o cabelo. Gruta 4. MG. Altura da peça (esquerda): 38,50 mm; (direita): 27,89 mm.

*Hairpins. Rock-cut tomb 4. MG. Height: 38,50 mm (left), and 27,89 mm (right).*



Fig. 35  
Colar. Gruta 3. MNA.  
*"Necklace". Rock-cut tomb 3. MNA.*



Fig. 36  
Colar. SIG. MG.  
"Necklace". SIG. MG.



Fig. 37

Botões de osso. MG e MNA. 2:1.

*Bone buttons. MG and MNA. 2:1.*

## RITOS COMUNS E INCOMUNS. AH ! E O MAR AQUI TÃO PERTO...

Não há qualquer registo gráfico dos trabalhos de campo levados a cabo no Casal do Pardo nos séculos 19 e 20, por isso todas as deduções sobre a sua existência não derivam de ritos ou práticas mágico-religiosas fossilizados, mas dos próprios objectos e artefactos recolhidos. De todos eles, o mais simples diz respeito a um artefacto não-votivo, os almofarizes de calcário. A identificação de manchas vermelhas no fundo interno (caso constatado em Alcalar, uma necrópole de tholoi, os monumentos com falsa cúpula cuja construção se sucede à das grutas artificiais, mas sendo, num dado momento de uso, contemporâneos) é sugestivo. Seriam usados para moer o corante que, pelo menos desde o Neolítico médio, era usado nos rituais funerários, sendo o contexto mais antigo, dentro do megalitismo, o da Anta 1 do Poço da Gateira (Reguengos de Monsaraz).

Mas se as pontas de seta, com os seus carcazes, poderiam integrar o conjunto dos utensílios usados durante a vida dos arqueiros (tal como os componentes de colares ou braceletes para os pulsos ou tornozelos), e os botões a sua roupa, outra coisa se passa com as representações de divindades ou as ofertas de virtualhas que as análises isotópicas vêm denunciando. Entre estas últimas, contam-se animais marinhos cujo estudo está agora em curso. Se a *Venerupis decussata* (a popular ameijoia) é talvez o bivalve mais consumido no 3º milénio no Centro e Sul de Portugal, no Casal do Pardo a mini-vieira (*Chlamys*) está também presente em grande número, apesar do seu fraco valor nutricional. E os dentes de tubarão azul ou tintureira (*Prionace glauca*) reforçam a ideia de uma componente simbólica relacionada com o Mar. Que aliás não está longe...

## COMMON AND UNCOMMON RITES. AND THE OCEAN SO CLOSE BY...

*There are no graphic records of the 19th and 20th century excavations in Casal do Pardo. All deductions are therefore not based on fossilised fragments of rites or magical-religious practices, but rather on the collected objects and artefacts. The simplest of these objects is not a votive artefact: the limestone mortar. The identification of red marks at the bottom, on the inner surface of mortars, is quite significant (they were collected in Alcalar, an example of a tholoi necropolis, monuments with a false dome that postdate the period of rock-cut tombs but which were, at a certain moment, contemporaneous). They must have been used to crush the dye used in funerary rites at least since the Middle Neolithic. Dolmen 1 of Poço da Gateira (Reguengos de Monsaraz) had the oldest examples in a megalithic context. Yet if arrowheads and their quivers may have been among the objects worn by archers (in the same way as the components of necklaces and of wrist or ankle bracelets), and the buttons, part of their clothes, the same cannot be said of the theomorphic figures, or the food offerings revealed by isotopic analyses – including marine animals now under research. *Venerupis decussata*, the common clam, was probably the most consumed bivalve in the centre and north of Portugal during the 3rd millennium, but in Casal do Pardo the small scallop (*Chlamys*) is abundantly found, notwithstanding its low nutritional value. The blue shark teeth (*Prionace glauca*) reinforce the idea of a symbolic association with the sea – which, of course, is not very far..*



Fig. 38

*Pecten maximus* (Linnaeus, 1758), em versão fóssil e recente, *Chlamys varius* (Linnaeus, 1758), *Venerupis decussata* (Linnaeus, 1758), SIG. MNA.  
Altura das conchas: 1 – 16,7 cm; 2 – 12,7 cm; 3 – 4,9 cm; 4 – 3,5 cm.

*Pecten maximus* (Linnaeus, 1758), a fossil and a modern specimen, *Chlamys varius* (Linnaeus, 1758), *Venerupis decussata* (Linnaeus, 1758), SIG. MNA.  
Height of the shells: 1 – 16,7 cm; 2 – 12,7 cm; 3 – 4,9 cm; 4 – 3,5 cm.

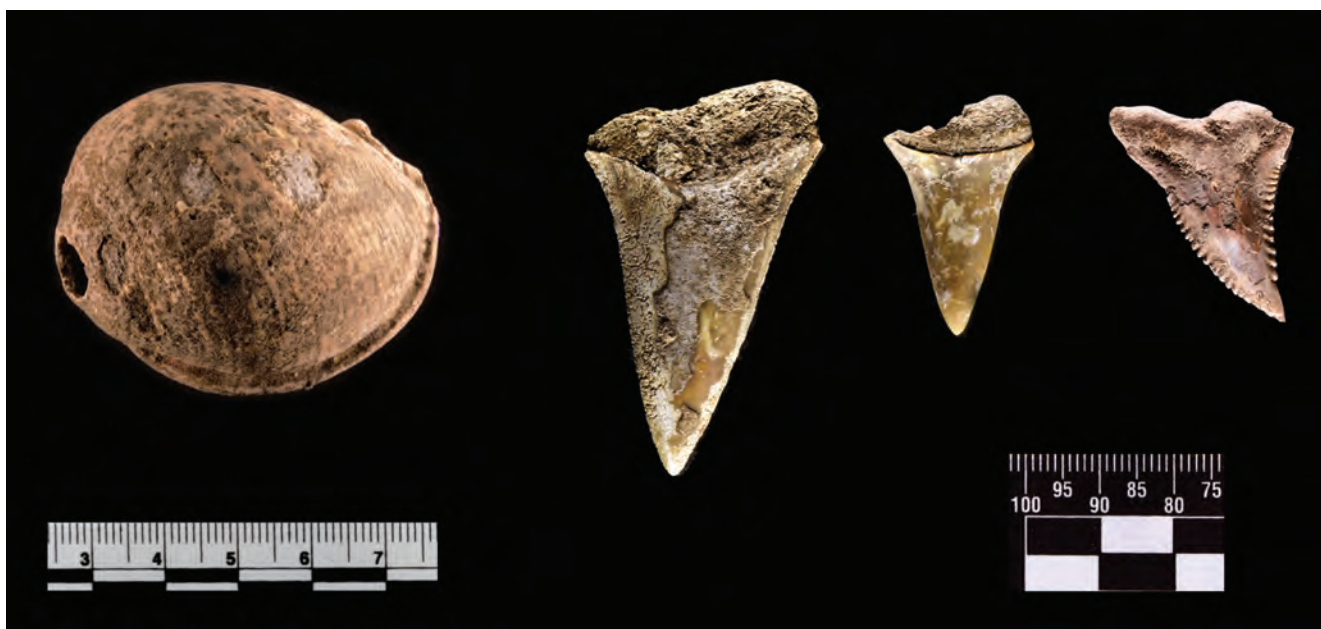


Fig. 39

À esquerda: *Semicassis saburon* (Bruguière, 1792), e uma amostra de dentes de tubarão (*Prionace glauca*, Linnaeus, 1758, à direita). SIG. MG.  
*Semicassis saburon* (Bruguière, 1792), left, and shark's teeth (*Prionace glauca*, Linnaeus, 1758, right). SIG. MG.

## MAS O QUE É ISTO?...

Ele há situações em que o Tempo ou a ausência dele (e dos seus contextos funcionais) colocam o arqueólogo perante situações bizarras. Alguns artefactos perderam completamente o sentido, outros tiveram certamente algum, mas não sabemos qual. Outros não foram acabados (mas não foram mesmo?).

Como exemplo, foram escolhidos três.

No Museu Nacional de Arqueologia e no Museu Geológico existe um exemplar, em cada um, de um artefacto de secção elipsoidal muito pouco comum. Peso de tear? Peso de pesca? Artefacto simbólico? Na verdade, os sinais de uso na fenda longitudinal parecem indicar um uso prolongado e abrasivo. Mas para quê?

O outro artefacto, de marfim, parece uma pré-forma de botão. Mas não apresenta qualquer perfuração para suspensão ou fixação. Talvez se trate de uma peça inacabada. Mas, mais uma vez, não é possível afirmá-lo com certeza.

A última peça escolhida, o «cogumelo», é muito provavelmente uma rolha. Caberia certamente no gargalo de uma cabaça, um excelente cantil para qualquer contexto... Só que as cabaças desaparecem com o tempo, mas rolhas ficam... como sempre, em situações como estas, há possibilidades, mas o que conta são as incertezas.

## BUT WHAT IS THIS?...

*Archaeologists are sometimes faced with bizarre situations, owing to the lack of temporal reference points. Some artefacts seem to have altogether lost their significance, while others must have had a purpose, which remains unknown. Others appear to be unfinished.*

*Here are three examples of this:*

*Both the National Archaeology Museum and the Geology Museum own a very unusual artefact of ellipsoidal section. Could it be a loom weight? A fishing weight? A symbolic artefact? The signs of wear in its longitudinal crack seem to indicate abrasion and a prolonged use. What could its purpose have been?*

*The next object, in ivory, appears to be a button preform, but it doesn't have any kind of perforation for suspension or attached. It could have been an incomplete piece, but again, it is impossible to be sure.*

*The last item, the "mushroom", is in all probability a stopper. It would have fitted any sort of calabash, and serve very well as a canteen. Nevertheless, calabashes disappear with time, and stoppers remain... As always, there is room for interpretation, but in the midst of much uncertainty.*



Fig. 40

Um «peso» para quê? Altura: 8,6 cm. MNA.

A "weight" whose real function remains unknown. Height: 8,6 cm. MNA.



Fig. 41

Um botão por acabar? Altura: 4 cm. Espessura ao centro: 1,3 cm. MNA.  
An unfinished button? Height: 4 cm. Thickness at a middle point: 1,3 cm. MNA.



Fig. 42

«Cogumelo» ou rolha? Altura 3,7 cm. MG.  
A "mushroom" or a stopper? Height 3,7 cm. MG.

## O COLAPSO DE UM MUNDO

E como tudo isto acabou ?

As histórias de morte traduzem, no geral, a morte efectiva e se as setas servem para a caça servem também para provocar a morte dos humanos. E elas não faltam nas últimas fases de uso das grutas do Casal do Pardo...

Bem, há algumas opiniões contradizendo-se entre si. Por mais estranho que pareça, a Idade do Bronze, que se segue à presença campaniforme, é um período muito mal conhecido em Portugal, particularmente na sua fase mais antiga.

É certo que, como dizia a Princesa Irulan, o princípio das coisas é sempre muito delicado e aqui é realmente um mundo que se apaga e outro que começa e a muitos níveis. Não é improvável que, tal como aconteceu em Alapraia, alguns indivíduos que viveram já na Idade do Bronze tenham sido inumados nas grutas artificiais do Casal do Pardo, mas se tal realmente aconteceu, os vestígios que deixaram foram muito ténues. Também não é impossível que não tenham sido deposições ou enterramentos, mas antes ofertas votivas, colocadas num espaço antigo de Morte, que assim confirmou a sua memória. Mas os arqueólogos não são (ou não deveriam ser) adivinhos e, quando não há informação segura... o melhor é esperar que ela apareça. De preferência, na ponta do nosso colherim e não apenas em cabeças desmioladas ou demasiado imaginativas, os dois extremos sendo sempre maus.

Lisboa, Primavera de 2018

## THE COLLAPSE OF A WORLD

*How does it all end?*

*Stories of death are generally about physical death; arrows are used to hunt but they also kill humans, and there were plenty of them in the last periods of use of the Caves of Casal do Pardo.*

*There are contradictory interpretations. It may seem strange, but the Bronze Age, following the Bell Beaker period, is insufficiently studied in Portugal, particularly its earlier phase.*

*It is true that, as Princess Irulan phrases it, beginnings are complex processes, and here we really have a world coming to its end and another in its beginnings. It is not impossible that early in the Bronze Age a few individuals were buried in the rock-cut tombs of Casal do Pardo – as in Alapraia –, but if this actually happened, the vestiges are very scarce. It is also not impossible that, instead of using the caves as actual graves, these humans left votive offerings in what was an ancient space of Death, thus perpetuating the memory of the deceased. In any case, the work of archaeologists is not (or should not be) guesswork, and in the absence of reliable information, it is better to wait until it turns up – and preferably under our trowels, and not just in the heads of foolish or very imaginative people, the two extremes being equally bad.*

Lisbon, Spring of 2018



Fig. 43

Pontas de seta recolhidas no Casal do Pardo. Algumas com sinais de uso.

Faziam parte de carcazes de arqueiros ou caíram junto aos corpos quando eles se decompuseram ? SIG. MG.

*Arrowheads collected in Casal do Pardo, some showing signs of wear.*

*They could be part of the archers' quivers but they could also have fallen next to the bodies as these decomposed. SIG. MG*

### Algumas leituras aconselhadas / *Recommended reading*

COSTA, A. I. Marques da (1910) – *Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Apontamentos para o seu estudo*. Lisboa: Imprensa Nacional. (Reúne os textos publicados em *O Archeologo Português*, 8, 10, 12 e 13).

GONÇALVES, V. S. (1995) – *Sítios, «Horizontes» e artefactos: leituras críticas de realidades perdidas*. Cascais: Câmara Municipal, 1995. 304 p.

GONÇALVES, V. S. (2003) – *Sítios, «Horizontes» e artefactos. Estudos sobre o 3º milénio no Centro e Sul de Portugal*. 2ª edição revista e aumentada com dois novos textos. Cascais: Câmara Municipal, 380 p.

GONÇALVES, V. S. (2005) – *Cascais há 5000 anos*. Cascais: Câmara Municipal.

GONÇALVES, V. S. (2010) – Building for the dead. Rock-cut tombs and passage graves in the Lisbon Peninsula. Some previous readings. In Cámara Serrano; Afonso Marrero; Spanedda, L., *Links between Megalithism and Hypogeism in Western Europe*, BAR international series 2151 (Oxford, 2010), 77-93.

GONÇALVES, V. S. (2008) – Na primeira metade do 3º milénio a.n.e., dois subsistemas mágico-religiosos no Centro e Sul de Portugal. In HERNÁNDEZ PÉREZ, M.; SOLER DÍAZ, J.; LÓPEZ PADILLA, J., eds. *Actas del IV Congreso del Neolítico Peninsular*. Alicante: MARQ. Tomo II, p. 112-120.

GONÇALVES, V. S., ed. (2017) – *Sinos e Taças. Junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica*. Lisboa: UNIARQ. [Colecção estudos e memórias, 10].

GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C.; SANTOS, M.; BOTTANI, C.; MIRÃO, J. (no prelo) – The use of gold in the rock-cut tombs

necropolis of Casal do Pardo (Quinta do Anjo, Palmela, 2500-2000 BCE). *Madriider Mitteilungen*.

LEISNER, V. (1965) – *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen*. Berlin: Walter de Gruyter.

LEISNER, V.; ZBYSZEWSKI, G.; FERREIRA, O. V. (1961) – *Les Grottes Artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la Culture du Vase Campaniforme*. Memória, 8, N.S., Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

SILVA, C. T. (2017) – Entre os estuários do Tejo e do Sado na 2ª metade do III milénio BC: o fenómeno campaniforme. In GONÇALVES, V. S., ed. (2017) – *Sinos e Taças. Junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica*. Lisboa: UNIARQ. [Colecção estudos e memórias, 10], p. 142-158.

SOARES, A. M. M.; VALÉRIO, P. (2016) – A Evolução da Metalurgia durante a Pré-História no Sudoeste Português. In SOUSA, A.C.; CARVALHO, A.; VIEGAS, C., eds. – *Água e Terra, Colher Sementes, Invocar a Deusa. Livro em Homenagem a Victor S. Gonçalves*. Lisboa: UNIARQ. p. 341-358.

SOARES, J. (2003) – *Os Hipogeus pré-históricos da Quinta do Anjo (Palmela) e as economias do simbólico*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.

SOARES, J.; SILVA, C. T. (1977) – O grupo de Palmela no quadro da cerâmica campaniforme em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 3. 79. p. 101-112.

VALÉRIO, P.; SOARES, A. M. M.; ARAÚJO, M. F.; SILVA, R. (2017) – A Metalurgia Campaniforme no Sul de Portugal. In Gonçalves, V. S. ed, *Sinos e Taças. Junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica*. Lisboa: UNIARQ, 2017, p. 354-363. [Colecção estudos e memórias, 10]

## FICHA TÉCNICA

**Título:** A Necrópole de Grutas Artificiais do Casal do Pardo  
(Quinta do Anjo, Palmela, 3200-2000 antes da nossa Era)  
— Um Guia Curto e Alguns Comentários

**Autores:** Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa e Michelle Santos

**Directores do Projecto:** Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa  
e Michelle Santos

**Desenhos de materiais:** Guida Casella

**Plantas e alçados dos monumentos:** André Pereira e Gonçalo Bispo

**Fotos e tratamento digital de imagem:** Victor S. Gonçalves

**Tradução para inglês da versão portuguesa:** Isabel Botto

**Revisão de textos:** Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa e Michelle Santos

**Projecto gráfico e paginação:** Daviduarte Design

**Coordenação gráfica:** ArqueoHoje, Ld<sup>a</sup>

**Execução gráfica:**

**ISBN:**

**Depósito Legal:**

**Tiragem:** 500 exemplares

**Produção:** Arqueohoje, Ld<sup>a</sup>

**Editor:** Câmara Municipal de Palmela  
2018

© dos Autores do Guia. Toda e qualquer reprodução de texto e imagem é interdita, sem a expressa autorização pelo menos dois dos autores, nos termos da lei vigente, nomeadamente o DL 63/85, de 14 de Março, com as alterações subsequentes. Em powerpoints de carácter científico (e não comercial) a reprodução de imagens ou texto é permitida, com a condição de a origem e autoria do texto ou imagem ser expressamente indicada no diapositivo onde é feita a reprodução.

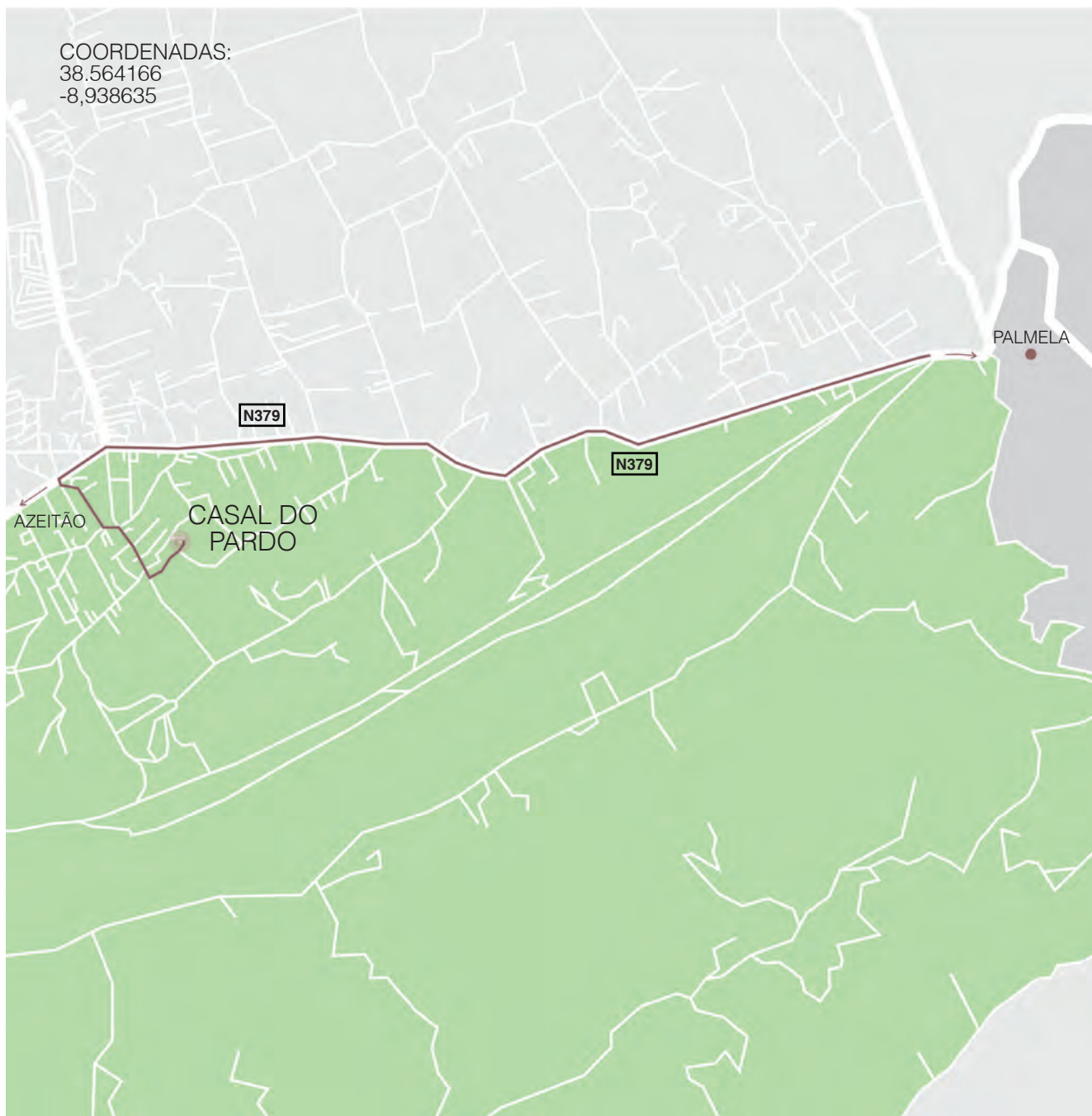
**Na capa:** vista global do afloramento em que foram implantadas as Grutas. Foto VSG.

**Na contracapa:** pendente de grés da Gruta 4. MG.

Altura real: 5,4 cm. Foto VSG.

**Agradecimentos:** Câmara Municipal de Palmela, Carlos Tavares da Silva (MAEDS), Sónia Gabriel (DGPC) e José Garrido (Universidade de Sevilha), Junta de Freguesia da Quinta do Anjo, Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal (Doutora Joaquina Soares), Museu Geológico (Professor Miguel Ramalho), Museu Nacional de Arqueologia (Dr. António Carvalho)

COORDENADAS:  
38,564166  
-8,938635



AZEITÃO

CASAL DO  
PARDO

PALMELA

N379

N379



Município  
**Palmela**  
www.cm-palmela.pt

a. . .  
m. . .  
l. . .  
Área  
metropolitana  
de Lisboa

Lisb@20<sup>20</sup>

PORTUGAL  
2020

UNIAO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



arque<sup>o</sup>hoje  
finding our future.